COLAZIONE DA AUGUSTA · VERSÃO INTRODUTÓRIA

Os passages de Turim: as galerias cobertas onde Turim vira Paris

Caminhada: 3,3 km, 49 min

Em Turim há ruas que, por um trecho, passam sob um teto de ferro e vidro. Entra-se por um lado do quarteirão e sai-se pelo outro, entre vitrines, lojas e cafés. A ideia vem das passages parisienses, difundidas na França desde o fim do século XVIII e chegadas aqui na segunda metade do século XIX, junto com a transformação do centro e o desenvolvimento do comércio.

Dessas galerias históricas restam três: a Subalpina, inaugurada em 1874, a Umberto I, aberta em 1890, e a San Federico, construída nos anos 1930. São diferentes por idade e arquitetura, e também pelo modo como se inserem na cidade.

Partindo do B&B, em Borgo Po, atravessem o rio e sigam os pórticos de via Po até a piazza Castello. De lá passa-se à Subalpina, depois à San Federico perto da via Roma, e por fim à Umberto I, em Porta Palazzo, na beira do Quadrilatero Romano. É um passeio todo a pé: cerca de uma hora de caminhada efetiva, mas aconselhamos reservar pelo menos umas duas horas para olhar os interiores, as decorações e as vitrines. Nos trechos cobertos também se fica abrigado da chuva; entre uma galeria e outra, porém, volta-se ao ar livre. Antes de sair, verifiquem eventuais mudanças nas possibilidades de acesso.

Galleria Subalpina



Entre a piazza Castello e a piazza Carlo Alberto vocês podem atravessar a Galleria dell'Industria Subalpina, passando sob uma grande abóbada de ferro e vidro. É um daqueles lugares onde é natural diminuir o passo e olhar ao redor.

Foi projetada por Pietro Carrera em 1873 e inaugurada em 1874, seguindo o modelo das passages parisienses. As sacadas, as fachadas internas das lojas e as decorações ecléticas misturam referências renascentistas e barrocas, segundo o gosto do século XIX.

A galeria tem uma longa tradição comercial, sobretudo ligada aos livros: aqui vocês encontram livrarias antiquárias como La Casa del Libro e Gilibert. Há também a confeitaria Baratti & Milano, que se transferiu para cá em 1875, e o Cinema Romano.

As passages parisienses tinham sido pensadas para unir comércio e passeio em ambientes cobertos, iluminados pelo alto e protegidos das intempéries. A Galleria Subalpina retoma a ideia, reunindo ao longo de um único percurso lojas, cafés e espaços de encontro.

Entre as atividades que marcaram sua história estão a Baratti & Milano, com os interiores renovados nos primeiros anos do século XX, e o Cinema Romano, herdeiro do antigo Caffè Concerto Romano. O cinematógrafo Lumière já estava presente aqui em 1905.

Galleria San Federico



Da via Roma vocês entram em um espaço desenhado em T, com lojas no térreo e escritórios nos andares superiores. A Galleria San Federico liga a via Roma à via Bertola e à via Santa Teresa: foi realizada em 1933, durante a reconstrução da via Roma, com projeto dos engenheiros Giovanni Canova e Vittorio Bonadè Bottino. O nome retoma a antiga denominação do quarteirão.

As geometrias e as decorações contam o gosto dos anos 1930; em cima, coberturas de tijolos de vidro e cúpulas nos acessos. Há também um cinema: o Lux, inaugurado em 1934 como Rex, depois chamado Dux e, por fim, Lux desde 1945. A entrada e as decorações merecem um olhar mesmo que vocês estejam aqui só de passagem.

Antes da galeria atual, aqui ficava a Galleria Natta, depois chamada Geisser, construída no século XIX. A San Federico conta, portanto, uma segunda vida da passagem comercial coberta, repensada durante a transformação da via Roma.

Se vocês já viram a Galleria Subalpina, a comparação vem naturalmente: aqui os ambientes são mais regulares nas geometrias, as coberturas têm uma estrutura diferente e o cinema entrou no percurso das lojas. Dois modos de entender um espaço nascido para atravessar a cidade sob cobertura.

Galleria Umberto I



Na Galleria Umberto I a luz chega de cima, através da cobertura de vidro e metal, e se reflete nos pisos de mármore. Ao redor estão as lojas, mas é sobretudo a planta em cruz que dá caráter ao espaço: quando vocês chegam ao cruzamento dos braços, a perspectiva muda. Concluída em 1889, a galeria conserva uma atmosfera da Turim do século XIX. Também foi cenário de cinema, para «Trevico-Torino: Viaggio nel Fiat-Nam» de Ettore Scola, filmado em 1973, e para «Così ridevano» de Gianni Amelio, de 1998.

Galleria Umberto I



Na Galleria Umberto I a luz chega de cima, através da cobertura de vidro e metal, e se reflete nos pisos de mármore. Ao redor estão as lojas, mas é sobretudo a planta em cruz que dá caráter ao espaço: quando vocês chegam ao cruzamento dos braços, a perspectiva muda. Concluída em 1889, a galeria conserva uma atmosfera da Turim do século XIX. Também foi cenário de cinema, para «Trevico-Torino: Viaggio nel Fiat-Nam» de Ettore Scola, filmado em 1973, e para «Così ridevano» de Gianni Amelio, de 1998.

Ao reservar a sua estadia connosco, vocês recebem o itinerário completo passo a passo, com as informações para chegar e voltar e dicas sobre o que ver.